

Mecanização demanda variedades específicas

Com o crescimento da mecanização da colheita e do plantio, usinas buscam variedades que facilitem essas operações. DA REPORTAGEM

Com pouca mão-de-obra disponível, para viabilizar os novos projetos em expansão as usinas estão tendo que incorporar à sua prática diária a mecanização das atividades agrícolas, tanto da colheita como do plantio da cana-de-açúcar, segundo afirma Hideto Arizono, pesquisador e diretor técnico da CanaVialis que atua no melhoramento genético da cana-de-açúcar há mais de trinta anos. "Diante dessa tendência, há características importantes que precisam também ser incorporadas às já observadas na escolha e desenvolvimento das novas variedades de cana-de-açúcar, e a pesquisa está atenta a isso", diz.

Uma das principais qualidades observadas nos trabalhos de melhoramento de cana-de-açúcar, por causa da mecanização da colheita, é o porte ereto da planta. O pesquisador comenta que já há diversas variedades com essa característica no mercado, que facilitam o corte mecanizado e apresentam boa brotação de soqueira com pisoteio da máquina. Com o crescimento do plantio mecanizado, entretanto, ele ressalta que as restrições na seleção aumentaram.

Devido aos gastos necessários para montar a frota de plantadeiras de cana e ao pequeno número de máquinas existentes no campo, Hideto diz que para otimizar o seu uso, as usinas têm prolongado o período de plantio, mesmo quando as condições ambientais já não são tão adequadas. "Isso favorece o surgimento de doenças como a "podridão abacaxi". Para minimizar o problema, busca-se por variedades com entre-nós mais curtos que dificultam e retardam a sua proliferação", comenta.

RESISTÊNCIA

O pesquisador explica que plantas com gomos mais curtos têm maior resistência ao estilhaçamento no corte, o que diminuiria a abertura de espaços para a entrada de fungos. Além do que, por ser constituído de material mais duro, o nó é uma barreira natu-

ral para a propagação do fungo dentro da cana-de-açúcar.

Tanto a colheita como o plantio mecanizado também demandam variedades com despalha moderada, o que facilitaria e agilizaria a colheita e permitira uma distribuição uniforme de mudas no plantio, complementa.

Outra tendência a médio e longo prazos, aponta o pesquisador, é o desenvolvimento de cana-de-açúcar rica em fibras, adaptada para produzir álcool de celulose ou energia elétrica, a partir da queima do bagaço. "Até recentemente, todo tra-

Até recentemente, todo trabalho de seleção buscava aumentar cada vez mais o teor de sacarose da planta, deixando o mínimo necessário de fibra para as boas operações agrícolas. Agora, pode haver uma mudança total desse padrão.

(Hideto Arizono, pesquisador e diretor técnico da CanaVialis)

15%
dos mais de 500
mil hectares de
cana plantados
no Paraná, são
colhidos com
máquinas

70
mil cortadores
trabalham nas
lavouras do Estado

balho de seleção buscava aumentar cada vez mais o teor de sacarose da planta, deixando o mínimo necessário de fibra para as boas operações agrícolas. Agora, pode haver uma mudança total desse padrão", destaca Hideto.

MELHORAR RESULTADOS

Para o pesquisador, com a seleção de variedades ricas em fibras e com a tecnologia para extrair álcool a partir da celulose, é possível dobrar ou triplicar a produção de álcool e açúcar por área. E aí não é considerado apenas o melhor aproveitamento do bagaço, através do processo de hidrólise. Ele explica que na seleção de variedades ricas em sacarose, muitos clones mais rústicos e produtivos são descartados.

"Quando o programa de melhoramento contemplar as duas opções, mais açúcar ou mais fibra, esses materiais poderão ser aproveitados, chegando-se a variedades bem mais produtivas e resistentes", diz, ressaltando que a CanaVialis já desenvolve diversos programas buscando variedades com essas novas características.

• A mecanização das lavouras de cana no Estado de São Paulo pode causar o desemprego de até 15 mil pessoas por ano até 2014, período limite para que 100% da colheita paulista seja mecanizada.

• A estimativa é de Maurílio Biagi Filho, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), e presidente da Maubisa.

• "A medida nos deixa tristes, porque vai causar disponibilidade de mão-de-obra, mas estamos trabalhando para capacitar estas pessoas e empregá-las na utilização de máquinas", disse Biagi, lembrando que a mecanização foi exigida por lei no Estado. Atualmente, 40% da safra paulista é colhida mecanicamente.

• Em todo o Estado de São Paulo, a estimativa é que 200 mil cortadores de cana percam o emprego por conta da mecanização das lavouras, segundo Marcos Jank, presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). Em contrapartida, Jank disse que 70 mil novos empregos de maior qualificação serão gerados.

• "Acreditamos que podemos qualificar parte dos atuais cortadores que vão perder emprego. O setor está se preparando para assinar um protocolo trabalhista que garanta condições positivas para os trabalhadores", frisou Jank.

